

Educação, tecnologias e formação humana

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Nos últimos anos do século XX, Lévy (1999, p. 172) já advertia quanto à impropriedade do uso das tecnologias “a qualquer custo”, reiterando a necessidade de se acompanhar “consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e aluno”.

Um olhar sobre a produção científica nas duas últimas décadas voltada à temática educação, formação e tecnologias revela o empenho de pesquisadores para trazer novas luzes à complexa relação entre sociedade, tecnologias, inovação e conhecimento aliada aos desafios da formação docente nos processos de mobilização do conhecimento e dos saberes tecnológicos. Especificamente nos dois últimos anos, período em que professores e estudantes vivenciaram, em decorrência da Covid-19, experiências de ensino e de aprendizagem no chamado ‘ensino remoto’, observou-se um crescimento da produção científica sobre os impactos do isolamento social na educação, configurando um intenso debate posto pelos pesquisadores que evidenciou diferentes contextos sobre processos formativos em todos os níveis da educação escolar. Neste cenário educacional, no qual se questiona desde o discurso sobre as tecnologias nas diretrizes políticas educacionais aos processos de formação com o uso de tecnologias e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, ainda precários, destacam-se movimentos (e esforços) contínuos de educadores no que tange à melhoria da formação para o enfrentamento às diversidades culturais presentes no cotidiano escolar.

Nesse sentido, falar de tecnologias em educação implica, conforme propõe Mill (2013, p. 17) em seu estudo, a existência de “características tecnológicas que se relacionam diretamente, a saber: a capacidade de atingir determinado público e o potencial para articular novos processos cognitivos”. Educar, portanto, pressupõe sempre novos desafios postos aos profissionais da educação que necessitam repensar a educação na perspectiva de uma formação humana articulada às inovações tecnológicas e ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Abre este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, o artigo *Paradoxos do Ser Humano como desafio à Educação*, artigo da professora pesquisadora **Maria Judith Sucupira Lins**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Neste artigo, a autora propõe um estudo sobre dois paradoxos referentes ao ser humano, analisados no âmbito da Educação, especificamente: tornar-se um ser humano completo se um ser humano já é completo; conquista da liberdade por seres humanos que já nascem livres. Fundamentada nos conceitos filosóficos de Maritain e de Dietrich von Hildebrand, a autora apresenta suas reflexões, tendo em vista contribuir com educadores e todos aqueles que trabalham com crianças e adolescentes, para pensarem sobre quem é o ser humano na realidade.

Concepções de docentes de Educação Infantil e suas implicações para a atividade de ensino, artigo das pesquisadoras **Vanessa Leite Fernandes** e **Marli Lucia Tonatto Zibetti**, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, apresenta um estudo sobre a prática pedagógica nas instituições de educação infantil. Fundamentadas na teoria histórico-cultural que defende a concepção de ser humano constituído historicamente e no pressuposto de que cabe à escola atender as crianças em seu processo de constituição de sujeitos, as autoras tecem suas considerações sobre os resultados da pesquisa que utilizou, como metodologia para a coleta de dados, rodas de conversa das quais participaram sete professoras de educação infantil. Com base nos dados coletados, as autoras analisam as implicações das concepções referidas pelos sujeitos da pesquisa em relação à organização das atividades de ensino na escola, concluindo sobre a necessidade de investimentos na formação docente para garantir transformações na escolarização das crianças.

O artigo *A participação da subárea pedagógica nos programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil no quadriênio 2013-2016*, de **Diego Luiz Moura**, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e **Antonio Jorge Gonçalves Soares**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro propõem uma análise dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Educação Física,

durante o quadriênio 2013-2016, com base nos registros da Plataforma Sucupira, com objetivo de analisar o vínculo dos docentes com as linhas de pesquisa e a respectiva produção científica. Partindo da premissa de que a Educação Física, embora classificada na área da saúde possui subáreas que dialogam com as áreas sociais e humanas, os autores destacam nesse artigo resultados da pesquisa que mostra a prevalência da temática da biodinâmica no que tange às linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação. Outrossim, sinalizam, na produção científica dos docentes, a presença da temática sociocultural nessa subárea. Em face dos achados da pesquisa, concluem que a tendência ao desaparecimento das subáreas sociocultural e pedagógica nas linhas de pesquisa, questão que já vem sendo apontada por pesquisadores da área de Educação Física, é preocupante em vista da diminuição progressiva de orientadores nessas subáreas, o que poderá impactar a formação de futuros pesquisadores da área de Educação Física. Sugerem, assim, a criação de redes de cooperação com os orientadores da subárea pedagógica para fomento da discussão do seu papel no campo da Educação Física, além da criação de periódicos internacionalizados, voltados à temática pedagógica da Educação Física e que possibilitem a criação de redes de cooperação internacional que pensem a Educação Física escolar.

Los Componentes del Aprendizaje Autorregulado y los Logros Académicos en Cursos en Línea, artigo de **Katiuzka Flores Guerrero**, do Centro Universitario del Sur de la Universidad de Guadalajara e **Martín Eliseo Tamayo Ancona**, da Universidad Iberoamericana de México, traz reflexões sobre os resultados da pesquisa que investigou os componentes da aprendizagem autorregulada associados ao desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos *online* oferecidos pelo Centro Universitário sul da Universidade de Guadalajara, no México. Considerando os cursos *online* como espaços virtuais inovadores que propiciam, por meio do uso de recursos e tecnologias digitais, a interação e a aprendizagem em tempos e espaços diversos, os autores tecem reflexões sobre os dados da pesquisa realizada com estudantes e que apontou, entre os resultados, na associação entre o desempenho acadêmico e os componentes motivacionais, o valor da atividade, a autoeficácia para aprendizagem e ansiedade nos cursos *online*, assim como a regulação do esforço afetam o desempenho dos estudantes.

O artigo de **Francisco Vieira da Silva**, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), *Discursos sobre o ensino remoto em editoriais de jornais brasileiros de referência*, propõe-se a analisar a produção dos discursos sobre o ensino remoto publicada em editoriais de jornais brasileiros de referência, tendo como foco o exame das materialidades discursivas produzidas no campo

jornalístico, especificamente no gênero editorial. Ao analisar o discurso sobre o ensino remoto durante o período da pandemia, especificamente no ano de 2021, em editoriais e fundamentado nos conceitos de Michel Foucault sobre o discurso e as relações de poder, o autor tece suas reflexões sobre os discursos produzidos nos editoriais e suas implicações no âmbito dos interesses políticos do jornal. Em sua análise mostra a reiteração de discursos centrados nas fragilidades do ensino remoto, sem deter-se em análises profundas sobre questões candentes voltadas à formação ou a atividades e dificuldades dos professores durante o período de pandemia. Conclui o artigo, sinalizando que os discursos dos editoriais deixam entrever uma defesa dos interesses empresariais de grandes conglomerados midiáticos, mais interessados nas implicações econômicas decorrentes do fechamento temporário das escolas do que propriamente na educação e na formação dos estudantes.

Sensibilidade e aprendizagem nas narrativas de formação em partilha, artigo de **Joelson de Sousa Morais**, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e **Maria Divina Ferreira Lima**, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), propôs-se ao debate sobre processos formativos no coletivo, trazendo reflexões sobre as experiências de sensibilidade e aprendizagem tecidas em narrativas escritas (auto)biográficas de formação de professores pesquisadores narradores. O artigo toma por base resultados da investigação realizada com professores pesquisadores narradores de diferentes regiões do país, por meio de um ciclo de estudos realizado no período de abril a outubro do ano de 2020. Os autores destacam, no artigo, o contínuo processo de formação e de aprendizagem e os saberes advindos dos conhecimentos sobre ferramentas e programas tecnológicos, considerando a relevância da escrita narrativa reflexiva produzida pelos sujeitos ao longo de encontros virtuais. Concluem que as narrativas (auto)biográficas desenvolvidas no plano da escrita durante os encontros coletivos configuraram-se como processos formativos transformadores dos sujeitos e propiciaram, por meio do diálogo, o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da descoberta de si.

Aplicação de diferentes categorias de percepção na análise de desenhos infantis sobre meio ambiente, artigo de **Giovano Candiani**, da Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, propõe um estudo sobre percepções de jovens e adultos, estudantes de uma escola do ensino básico localizada no município de Osasco (SP), acerca do meio ambiente. Fundamentado em conceitos sobre percepção e representação e utilizando como metodologia o estudo das imagens produzidas pelos sujeitos, o autor mostra, em suas análises sobre o material

coletado, a predominância de uma percepção naturalista sobre o meio ambiente por parte dos estudantes, resultado que revela a forte influência da mídia, traduzida em uma visão reducionista e ingênua do meio ambiente. Para o autor, as questões sobre o meio ambiente são tratadas na escola de modo fragmentário, o que denota carência de análise crítica sobre a ação humana no meio ambiente. Assim, conclui o artigo, destacando a necessidade de desenvolvimento de programas voltados à educação ambiental que possibilitem o desenvolvimento de percepções mais críticas por parte dos estudantes, em consonância com os complexos problemas ambientais contemporâneos que vivenciamos. Considera que, por meio da educação ambiental, podem-se repensar valores diante do cenário da degradação do meio ambiente. Nesse sentido, propõe, o desenvolvimento de políticas voltadas ao fortalecimento e organização de uma sociedade responsável pela conservação dos recursos naturais e, conseqüentemente, ao bem-estar social e à sobrevivência humana na Terra.

Docência em Educação Física: uma análise do trabalho de professores em escolas públicas e privadas, artigo de **Igor Giorgi Ribeiro Godoi** e de **Luana Zanotto**, da Universidade Federal de Goiás, traz um estudo sobre o trabalho pedagógico dos professores de Educação Física que atuam em escolas as públicas e privadas e que se encontram em início da carreira profissional. Considerando que os professores iniciantes passam por processos de descobertas da docência e da constituição de sua identidade profissional, os autores discutem os dados da pesquisa que teve como foco o trabalho dos professores nas dimensões pessoal e profissional. Embora a proposta não seja a de estudo comparado, o artigo traz cenários distintos de formação nos quais se vislumbram diferentes realidades vivenciadas pelos professores de escolas públicas e particulares.

Ensino-aprendizagem nas redes sociais: divulgação e multiplicação do conhecimento em práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) na rede social Instagram, artigo dos pesquisadores **Naiara Mesquita Almeida** e **Carlos Mendes Rosa**, da Universidade Federal do Tocantins, traz um estudo sobre o programa Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), em que se discute a criação de um perfil público, de caráter educacional, na rede social Instagram. Para os autores a referida rede social constitui uma ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de estudantes e de professores, em vista das possibilidades de criação de recursos que oferece, como também configura um veículo de socialização do conhecimento produzido.

O artigo, *Ensino Remoto: relato de experiências da interação em contexto digital*, das pesquisadoras da Universidade Federal de Alagoas, **Iris Maria dos Santos**

Farias, Maria Aparecida Pereira Viana e Cleide Jane de Sá Araújo Costa, traz um estudo sobre vivências pedagógicas de estudantes em atividades ocorridas durante o período de isolamento social, com foco nos relatos dos alunos a respeito do processo de interação na aprendizagem. Na análise dos dados da pesquisa, as autoras discorrem sobre o significado do processo de interação professores/alunos com a utilização de ferramentas digitais, destacando que, se de um lado o resultado mostrou-se positivo em vista dos debates e reflexões do grupo, por outro, destacam que a dinâmica da interação ainda é um desafio para os professores atuarem como mediadores. Neste sentido, propõem uma revisão da didática no ensino e aprendizagem, sinalizando a importância de se repensar processos formativos que tragam reflexões sobre estratégias voltadas à interação por meio de tecnologias digitais. Sinalizam, também, a necessidade de repensar as políticas públicas de modo a viabilizar a inclusão digital das pessoas, em vista da perceptível desvantagem de parte da população em relação ao acesso a recursos tecnológicos, fato que a pandemia tornou mais evidente.

Finaliza este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, o artigo *Manuais das Escolas Normais como fonte de pesquisa histórica*, das pesquisadoras da Universidade Estadual Paulista (Unesp) "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Marília/SP, **Fernanda Plaza Grespan, Aline de Novaes Conceição e Rosane Michelli de Castro**. Fundamentadas em autores que pesquisaram a educação escolar e utilizando a abordagem histórica centrada em pesquisa bibliográfica e documental, as autoras tecem suas argumentações sobre a conjuntura histórico-social do Brasil no referido período, destacando a relevância dos manuais escolares como fonte de estudos para a História da Educação, em vista do contexto cultural escolar e do ambiente das Escolas Normais formadores de professoras. Concluem o artigo, defendendo a importância da pesquisa sobre livros didáticos que propicia, conforme explanam, não apenas a compreensão do sistema de ensino, mas também da cultura da época em que esse material foi elaborado.

Referências

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

MILL, Daniel (org.) **Escritos sobre Educação**: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013